

# Teimosia irracional

1º OUT 1987

**A ESTABILIDADE** no emprego e a jornada de trabalho são questões que interessam igualmente a patrões e empregados. Quando entidades representativas de ambos os setores concordam em negociar essas questões, estão implícitos tanto o desejo quanto a necessidade de acordo.

**MAS VEJAMOS** o que tem acontecido nas discussões entre a Confederação Nacional da Indústria e as centrais sindicais CUT e CGT.

**C**OMO preliminar, a CNI argumentou que estabilidade e jornada eram temas próprios para a lei comum e não para a Constituição. CUT e CGT discordaram, e seu ponto de vista prevaleceu.

**A S CENTRAIS** exigiram a jornada de 40 horas. A Indústria propôs 48 horas, mas acabou aceitando 44 horas (sugestão do Relator Bernardo

Cabral). Inútil concessão: os representantes sindicais ficam pé nas 40 horas.

**A NTE** A reivindicação de estabilidade depois de 90 dias no emprego, a CNI concordou em aceitar proposta, originária da Constituinte, de punição pecuniária para a demissão injusta. Mas também aí não houve qualquer concessão.

**E FÁCIL** entender, mas difícil aceitar, a posição da dupla CUT/CGT. Entende-se que as duas organizações não querem acordo algum e sim

unicamente marcar uma posição política de oposição radical aos representantes patronais. Mas não se aceita o desperdício de uma oportunidade de entendimento, a falta de percepção do fato de que, na economia brasileira, empregadores e empregados estão no mesmo barco e têm uma gama ponderável de interesses comuns.

**A CNI**, por sua atitude conciliatória, demonstrou que percebe isso com toda a clareza. É lamentável que lhe tenham faltado interlocutores à altura. Interlocutores, na verdade, que deixaram evidente não representarem a massa de trabalhadores do País.

**A JORNADA** de trabalho e a estabilidade serão votadas hoje na Comissão de Systematização da Assembléia Constituinte. Veremos de que lado se colocará a maioria de seus integrantes.

**ELES TERÃO** de escolher entre curvar-se à intransigência irracional ou buscar o meio do caminho — aquele ponto em que se juntam os que desprezam a teimosia fácil dos demagogos e preferem as soluções aceitáveis por todos, por serem as razoáveis e, em consequência, as melhores.